

RECONHECER O PATRIMÔNIO ATRAVÉS DA ARTE: OFICINA DE AQUARELA E PERCURSO FORMATIVO NO PARQUE DA BARONESA.

RAMILE DA SILVA LEANDRO¹; VALENTINA DE FARIAS BETEMPS DA SILVA²;
FRANCIELE FRAGA PEREIRA³; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – ramileleandro@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – betempsvalentina@gmail

³Universidade Federal de Pelotas – franfragap@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho narra uma experiência de ensino junto à comunidade universitária, essa desenvolvida em dois momentos. O primeiro, realizado através de um percurso formativo mediado pelas professoras Aline Montagna da Silveira e Franciele Fraga Pereira, vinculadas ao NEAB (Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira), juntamente com Annelise Montone, docente vinculada ao curso de Conservação e Restauração de Bens Móveis da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Tal atividade teve como objetivo principal (re)conhecer o Parque da Baronesa, localizado na cidade de Pelotas - RS, como importante ponto de identidade e patrimônio local. No segundo momento proposto para a atividade, foi realizada uma oficina de aquarela, com intuito de expressar, através da arte, o conhecimento absorvido. Estas práticas desenvolvidas dentro da atividade *Encontros abertos de troca: o patrimônio narrado pelo fazer artístico através da percepção do lugar*, vinculado ao PET (Programa de Educação Tutorial – Núcleo Arquitetura). Tal atividade possibilitou outras quatro oficinas voltadas para alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Pelotas (duas atividades de ensino) e da Faculdade de Arquitetura da URCAMP, em Bagé - RS, além de uma oficina para a comunidade, em uma atividade extensionista, no Museu do Doce (instituição vinculada à UFPEL) de Pelotas.

A ação teve início no ano de 2022, com a união de duas propostas de pesquisa: a primeira se concentrava sobre o estudo do patrimônio edificado de Pelotas (SILVA; SILVEIRA e PEREIRA, 2021) e a segunda sobre o desenvolvimento da percepção sobre o local através da arte (LEANDRO, 2020). A união dessas resultou na proposta na qual pretende-se construir uma narrativa que descreva a percepção das pessoas sobre o patrimônio da cidade de Pelotas-RS e região.

Acredita-se que a percepção individual acerca da cidade constitui a forma como o indivíduo, através de suas vivências, sentidos e bagagem cultural, lê e interpreta a cidade na qual vive ou visita por determinado período. Dessa forma, pode-se conhecer uma cidade ou lugares que a compõem através da memória subjetiva de pessoas ou grupos (história narrada), o que difere da experiência de vivenciar a cidade e, através dos próprios processos cognitivos, formar uma imagem - boa ou ruim - da mesma. Ainda, diretamente relacionado com a percepção do local está o sentimento de pertencimento dos moradores com o mesmo, uma vez que protege-se e cuida-se uma casa, uma rua, um bairro, uma cidade quando se tem laços de identidade, que façam os indivíduos sentirem-se parte dos mesmos (BACHELARD, 2000).

Enfim, estudar o patrimônio da cidade através de rodas de conversas, caminhadas e do próprio fazer artístico (desenhos rápidos) pode ser considerada

como uma importante ferramenta para criar vínculos de (re)conhecimento e identidade com a cidade em que se habita. Dessa forma, tem-se como objetivo principal proporcionar um espaço de troca por meio de atividades expressivas, onde seja possível compartilhar a narrativa das pessoas sobre os bens patrimoniais e entender suas percepções sobre os mesmos.

No que tange os objetivos específicos do projeto, têm-se: gerar reflexão crítica sobre o pensar arquitetura e o fazer cidade através da lente da percepção dos usuários; Proporcionar atividades de ensino e extensão que sejam expressivas, através do relato e da arte, e permitam explorar as potencialidades do estudo da percepção ambiental e seus significados para a arquitetura; Pensar arquitetura através da arte e utilizar tanto o fazer artístico quanto o pensar sobre arte como ferramentas de criação ao passo que se tenha o patrimônio histórico de Pelotas como objeto a ser estudado através do desenho, para a partir desse despertar o sentimento de pertencimento dos estudantes; Produzir reflexões acadêmicas em fóruns, revistas e congressos nacionais e internacionais da área.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada é composta de pelo menos duas etapas importantes, a primeira, através de revisão bibliográfica para o desenvolvimento do projeto e das atividades. Buscou-se a leitura de teóricos como o arquiteto finlandês PALLASMAA (2017) que discorre acerca de uma crise social dos sentidos, tanto na arquitetura, quanto na arte em razão de um *oculocentrismo* exacerbado que provoca uma percepção superficial do espaço em que se vive. No que tange a relação de pertencimento das pessoas com suas casas ou/e ruas, apoia-se aqui nos escritos do filósofo e poeta francês BACHELARD (2000). Ademais, sempre sobre a relação entre o indivíduo e o lugar que esse habita, apoia-se aqui nos escritos de LYNCH (1997), que trata do processo de percepção do lugar através de vivências prévias de cada indivíduo. Outrossim, relacionado a cartografia urbana formada a partir do processo de memória e identidade dos relatos obtidos, tem-se como fundamentação teórica CANDAU (2014) que discorre sobre o processo de pertencimento de pessoas e lugares a partir da memória afetiva individual e coletiva dos moradores do local.

A segunda etapa, composta pela atividade prática junto aos estudantes. Essa, teve no seu primeiro momento um percurso formativo no Museu Municipal Parque da Baronesa, na qual os docentes discorreram acerca da história do parque e das edificações ali presentes. No momento da realização do percurso formativo, foi estimulado que os estudantes capturassem objetos, formas ou cenas que transmitissem significado daquele lugar, para que logo após fossem representados através da técnica da aquarela.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade apresentou um resultado positivo no que tange ao objetivo de transposição dos relatos dos participantes em expressão artística única por parte de cada um. Os integrantes, estudantes de cidades diversas, tiveram a oportunidade de, além de escutar sobre a história, contar as suas próprias narrativas e representar aqueles objetos aos quais mais se atribuíram significação pessoal no percurso através da aquarela.

Ao longo da atividade, foi estimulado que os participantes pensassem o lugar através da história narrada (Figura 01). Logo após, a acadêmica e aquarelista Ramile Leandro mostrou técnicas básicas para a utilização da aquarela (Figura 02), enquanto a acadêmica Valentina Betemps salientou que nenhum desenho deveria ser uma representação realista, mas antes disso, um exercício de reconhecimento do lugar. Após esses primeiros exercícios, os alunos se acomodaram em lugares distintos do parque e deram início a suas produções (Figura 03 e 04). Ao final, os trabalhos foram expostos (Figura 05) e uma roda de conversa sobre patrimônio e sobre o fazer artístico foi realizada com a participação de todos (Figura 06).



Figura 01 e Figura 02 - Fala das professoras e início do *workshop* de aquarela, respectivamente.



Figura 03 e Figura 04 - Alunos desenvolvendo suas percepções através da arte.

Destaca-se o caráter de educação patrimonial nessa atividade. Trazer luz a essa temática nesse formato de ação sintetiza o conhecimento e facilita de forma sensível o aprendizado dos estudantes. Ademais, ao fim dessas oficinas, percebeu-se o entusiasmo dos mesmos, pelo fato de desbloquearem seu processo criativo aprendendo algo sobre a cidade e que corrobora para sua formação acadêmica enquanto futuros arquitetos e urbanistas.



Figura 05 e Figura 06 - Exposição do trabalho dos alunos, conversa e foto do grupo.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a atividade teve êxito em seu intuito que era proporcionar aos participantes uma forma de expressar seu olhar individual sobre o patrimônio usando a arte como meio. Para além disso, foi capaz de apresentar outras vertentes de exploração, como o enfoque na educação patrimonial. Por fim, cabe dizer que os resultados apresentados embasam e dão força para que a ação tenha continuidade, sendo meio de expressão das narrativas individuais no meio social em que se encontra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.

GALEANO, E. **O livro dos Abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2013.

LEANDRO, R.; CARRASCO, A. Grupo de estudos de arte e trocas poéticas: o desenvolvimento criativo em arquitetura através do despertar do repertório artístico dos estudantes. VI Congresso de Ensino de Graduação. 6ª Semana Integrada UFPEL. 2020.

LYNCH, Kevin. A imagem da Cidade. Lisboa: Edições 70, LDA, 1997. OMS. **Guia Global cidade amiga do idoso**. 2008.

PALLASMAA. Juhani. **Habitar**. São Paulo, Gustavo Gili, 2017.

SILVA, V. de F. B.; SILVEIRA, A. M. da; PEREIRA, F. F. . Villas e Casas de Catálogo no sítio do Primeiro Loteamento de Pelotas-RS: relações entre tipologia arquitetônica e morfologia urbana . **Revista de Morfologia Urbana**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e00181, 2021. DOI: 10.47235/rmu.v9i1.181. Disponível em: <http://revistademorfologiaurbana.org/index.php/rmu/article/view/181>. Acesso em: 5 set. 2023.